

Revista
EDUCAÇÃO
apresenta

História da PEDAGOGIA **3**



editora
segmento

Aprovando a
construção do sujeito
A psicogenética walloniana
e sua importância
para os estudos
contemporâneos

Um marco
para a educação
A fecundidade de uma
teoria que vincula
os domínios afetivo,
cognitivo e motor



HENRI
WALLON

R\$ 13,90



A trajetória de um estudioso para entender as relações entre emoção e razão

UM PENSADOR SEM MEDO DA CONTRADIÇÃO

POR MARIA LETÍCIA BARROS PEDROSO NASCIMENTO

O materialismo dialético, princípio e método que privilegiou, permitiu que Henri Wallon construísse uma psicologia da criança coerente e singular

Henri Wallon nasceu no final do século XIX em Paris, cidade onde passou toda a sua vida. Conviveu com significativas mudanças nas ordens social, econômica e política da primeira metade do século seguinte, desde a revolução comunista soviética, passando pela efetivação de duas guerras mundiais, até o avanço do fascismo. Viveu, portanto, entre diferentes vertentes filosófico-políticas, num período turbilhonado pelos acontecimentos, tendo participado ativamente, tanto do ponto de vista intelectual quanto da presença física, dos eventos de sua época. Professor e pesquisador, criticou a psicologia de então, estabelecendo um posicionamento diferenciado em relação a seus

contemporâneos. Os aspectos sociais e políticos permearam sua produção intelectual, não por acaso, como revela sua biografia.

A infância: o humanismo na tradição familiar

Nascido numa família da alta burguesia do norte da França, quatro anos após a efetivação da Terceira República francesa, era neto de Henri Alexandre Wallon (1812-1904), deputado responsável pela introdução da palavra república na Constituição Francesa de 1875. Seu avô era também historiador, tendo sucedido Jules Michelet (1798-1874) – primeiro historiador a afirmar que os principais agentes das mudanças sociais eram as massas, originando os ideais da Revolução Francesa – na Universidade. Era o terceiro



Henri Wallon:
incorporação de
aspectos políticos
e sociais ao campo
da psicologia

“ Em Wallon, a psicologia da criança é

filho de uma família de sete irmãos. O pai, o arquiteto Paul Alexandre Joseph Wallon, era funcionário do governo, e tinha como passatempo favorito pintar aquarelas. A mãe, Sophie Marguerite Zoé Allart, era dona de casa. Na família, a tradição liberal imperava, e o pequeno Henri, durante sua infância, conviveu com o pensamento democrático e republicano. Em entrevista publicada na revista *Enfance*, em 1968, relatou que a morte de Victor Hugo era uma de suas primeiras recordações, pois, na noite em que o escritor faleceu, depois do jantar, seu pai leu alguns fragmentos de *Les Châtiments*, e, no dia seguinte, pela manhã, levou os filhos à casa de Hugo, e explicou que o poeta era contra a tirania. Wallon tinha então 6 anos de idade.

O episódio vivido pelo general Boulanger, que o alcançou aos 10 anos, e o caso Dreyfus, ocorrido quando prestava serviço militar, foram situações que acompanhou — e que contribuíram para perguntar-se sobre a natureza das relações entre os seres humanos. A importância dada ao humanismo, à influência liberal e à

crença na transformação perpetrada pelo homem na realidade o levaram a optar pelo materialismo dialético como orientação filosófico-política e como abordagem para a compreensão dos fenômenos psíquicos, o que lhe permitiu construir uma psicologia da criança coerente e singular.

Os estudos: a filosofia e a medicina como caminho para a psicologia

De acordo com o que era frequente à época de sua juventude, Wallon ingressou na Escola Normal Superior em 1899 e formou-se em filosofia, tornando-se, em seguida, professor efetivo no ensino secundário, no liceu de Bar-le-Duc, onde lecionou por um ano. Seguindo a tradição médico-filosófica de então, iniciada por Ribot (1839-1916), em 1903, cursou medicina, com o objetivo de tornar-se neuropsiquiatra e psicólogo. Ribot sugerira a seus alunos Dumas (1866-1946) e Janet (1859-1947) a realização de estudos médicos como base para os estudos em psicologia, à época atrelada às pesquisas psiquiátricas e psicofisio-

lógicas, nas quais o conhecimento do funcionamento corporal era determinante. Ribot foi o responsável pela primeira cadeira de psicologia no Collège de France. Como a psicologia não existia como campo autônomo, a filosofia e a medicina eram os meios mais seguros para exercer a profissão de psicólogo. Sobre esse interesse, cabe destacar seu depoimento de 1968, no qual Wallon afirma que “minha inclinação para a psicologia fez-se independentemente de qualquer influência exterior [...]”. Foi antes de mais nada uma disposição geral, uma questão de gosto, de curiosidade pessoal pelos motivos e razões que levam as pessoas a agir”.

Engajado na perspectiva de definir o estatuto científico e a especificidade de uma ciência do homem, Wallon dirigiu sua atenção à neurologia e ao corpo como base material do psiquismo. Buscando compreender as relações entre o biológico e o psíquico e entre o indivíduo e a sociedade, colocou-se contrário a uma concepção metafísica, idealista, defendida por Bergson (1859-1941), que reduzia o psiquismo à vida interior,

CRONOLOGIA

1879

Nasce em Paris, em 13 de junho. Terceiro filho de Paul Alexandre Joseph Wallon (1845-1918) e Sophie Marguerite Zoé Allart (1849-1905).

1899-1902

Cursa a Escola Normal Superior, onde se forma em filosofia.

1902-1903

Professor de filosofia no Liceu de Bar-le-Duc.

1903-1908

Estuda medicina, de acordo com a tradição médico-filosófica da psicologia francesa.

1908

Doutor em medicina, com a apresentação da tese *Le Délire de Persécution. Le Délire Chronique à base d'interprétation* [O delírio de perseguição] (Paris: J. Baillière, 1909).

um estudo dialético do ser humano

assim como ao organicismo mecânico, legado por Cabanis (1757-1808), que reduzia o pensamento a mero produto do cérebro, manifestando discordância em relação a seus contemporâneos que pretendiam encerrar o conhecimento psíquico num sistema. Sua recusa em reduzir a psicologia a alguns processos de análise e seu interesse em constituir uma ciência do homem, na qual a complexidade pudesse ser considerada por meio de uma multiplicidade de pontos de vista, fizeram com que defendesse o estudo da pessoa em sua totalidade, ou seja, suas particularidades, seus comportamentos e as relações com os outros, com o cotidiano, o que permitiria compreender a diversidade e as contradições do psiquismo.

Wallon vai atribuir às ideias de Claude Bernard (1813-1878), e sua medicina experimental, e ao doutor Jean Nageotte (1866-1948), de quem foi colaborador e assistente, significativa parcela de influência em seus estudos de psicologia. Sobre o

segundo, afirmou que o médico lhe havia aberto os horizontes biológicos, ou seja, das estruturas nervosas que ele interpretava, Wallon passara às estruturas intelectuais. Seu trabalho em hospitais psiquiátricos, com crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento fundamentou as ideias desenvolvidas em seu primeiro livro, *A Criança*

Turbulenta. Esse estudo foi modificado a partir das observações que realizou sobre os soldados feridos na Primeira Guerra, quando, ao tratar dos acidentados e das crises ou síndromes de guerra, começou a se perguntar sobre a relação das emoções com a razão. A experiência o levou a rever algumas das concepções neurológicas que havia delineado. Sua tipologia das síndromes psicomotoras já sugere uma indissociação entre os planos motor e mental, embora a correspondência entre as síndromes e os tipos psicomotores, que compõem o livro, tenha sido contestada e, posteriormente, descartada.

O estudo, entretanto, permitiu-lhe afirmar a necessidade de aproximação entre o patológico e o infantil, ou seja, segundo He-



Henry Bergson, cuja concepção metafísica, idealista, que reduzia o psiquismo à vida interior, foi questionada por Wallon

1908-1931

Assistente do Prof. Nageotte, no Hospital de Bicêtre e, posteriormente, no Hospital da Salpêtrière, instituições psiquiátricas, onde atendeu crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento.

1914-1918

Médico do exército francês. Participa do movimento Compagnons de l'Université Nouvelle, que lançou bases para um ensino renovado.

1917

Casamento com Germaine Anne Roussey (Germaine Wallon) em 15 de setembro.

1920-1937

Ministra conferências sobre psicologia da criança na Sorbonne.

loysa Dantas em *A Infância da Razão*, neste livro "estão em germe as principais teses metodológicas e de conteúdo da psicologia walloniana", estabelecendo uma concepção de psiquismo, na qual os aspectos motor, emocional e racional se integram e se alternam no desenvolvimento da pessoa.

Wallon, além disso, desde que criara seu modesto laboratório de pesquisa, em 1925, acolhia jovens licenciandos para, com eles, investigar o desenvolvimento psicológico das crianças, empregando testes bastante conhecidos na época para entender seus mecanismos de adaptação escolar e social. Dessa forma, aproximava seu interesse pelo desenvolvimento psicobiológico da criança às pesquisas na educação, na medida em que considerava que deveria haver uma relação de contribuição recíproca entre a psicologia e a pedagogia. Estabeleceu contato com o Movimento da Escola Nova, mantendo relacionamento com outros pesquisadores de formação médica que, como ele, se interessavam pela escola.

Inspirado pelo evolucionismo, colocou-se contrário ao positivismo, linha filosófica à qual atribuía uma atitude de neutralidade, ou seja, via nessa linha, como notou Iza-bel Galvão, "a intenção de reduzir as ciências do homem ao estudo de objetos exteriores passíveis de se-

Wallon costumava investigar o desenvolvimento psicológico das crianças, empregando testes bastante conhecidos na época para entender seus mecanismos de adaptação escolar e social

rem abordados conforme critérios de neutralidade e objetividade, tais como definidos nas ciências da natureza". Ainda que sua relação com o marxismo tenha sido estabelecida quando ainda frequentava a Escola Normal, será na década de 1930 que

explicitará a concepção materialista dialética com a qual pretendia ultrapassar a dicotomia orgânico-social. Uma das palavras-chave para compreender a teoria que começara a tecer desde a publicação de *A Criança Turbulenta* é a *contradição*, advinda da diversidade do que observava. Admitir a contradição acabou por consistir na base de seu método, utilizado tanto na observação quanto na abordagem das questões com as quais se defrontava. Diz René Zazzo, a esse respeito, que a palavra "surge com excepcional frequência

CRONOLOGIA

1925

Doutor em Letras, com a apresentação da tese *L'Enfant Turbulent* [A criança turbulenta] (Paris: Alcan, 1925).

Funda o laboratório de Psicobiologia da Criança, em Boulogne-Billancourt, subúrbio de Paris, no qual vai manter atividade até 1953.

1926

Publica *Psychologie Pathologique* [Psicologia patológica] (Paris: Alcan, 1926), livro de caráter didático, endereçado aos alunos do Instituto de Psicologia da Universidade de Paris.

1927

Seu laboratório é integrado à *École Pratique de Hautes Études*, sob sua direção.

Presidente da Sociedade Francesa de Psicologia.

Cria o Grupo Francês da Nova Escola com Paul Langevin e Henri Piéron.

1929

Participa da criação do Instituto de Psicologia de Paris e do Instituto Nacional de Orientação Profissional.

nos escritos de Wallon, quer se trate de analisar as contradições das teorias entre si, ou as oposições factícias ligadas aos nossos hábitos mentais e verbais, quer os conflitos respeitantes à natureza das coisas, e esclarecer estas diversas formas de contradições, umas através das outras". Nessa linha, fica evidenciada a relação que estabeleceu entre a patologia e o desenvolvimento infantil.

A pesquisa: o método dialético como atitude e a observação como recurso

Tendo criado o Laboratório de Psicobiologia em 1925, Wallon proferiu uma série de conferências sobre a psicologia da criança na Sorbonne, até 1937. Em paralelo, mantinha-se alinhado aos intelectuais e políticos de esquerda, numa franca opção pelo marxismo como orientação político-filosófica. Essa opção permitiu-lhe posicionar-se contra os regimes totalitários e, ao mesmo tempo, pensar a psicologia da criança, movido pela dialética, aqui entendida como a busca pelas contradições, ou seja, "em Wallon, a psicologia da criança é um estudo dialético do ser humano", afirma Zazzo. O posicionamento permitiu a ele assumir que "na realidade, jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque os cria redutíveis um ao outro, mas porque me pare-

cem, no homem, tão estreitamente complementares desde o nascimento que é impossível encarar a vida psíquica que não seja sob a forma das suas relações recíprocas". Por relações recíprocas entre o desenvolvimento biológico e o desenvolvimento social pode-se entender que um é condição do outro, ou seja, o componente social – a necessidade de outrem – inscreve-se no orgânico.

Em 1928, na Sociedade Francesa de Filosofia (SFF), assistiu à exposição sobre "Os Três Sistemas do Pensamento Infantil: Estudos sobre as Relações entre o Pensamento Racional e a Inteligência Motora", na qual Jean Piaget apresentou suas pesquisas. A apresentação deu início ao debate Wallon-Piaget, que acompanhou os dois pesquisadores por quase quarenta anos. Heloysa Dantas recuperou aspectos de semelhança e diferença entre as duas teorias, destacando que "Wallon pretende realizar uma psicogênese da pessoa, enquanto Piaget é explícito em seu propósito de traçar a biografia da inteligência". Partiam de posicionamentos filosóficos distintos, mas traziam a criança como objeto de pesquisa. Os dois utilizavam a análise genética para a compreensão dos processos psíquicos, mas Piaget, segundo René Zazzo "analisa a gênese da lógica, ao passo

que Wallon analisa a gênese do homem em suas relações iniciais com outros homens". As questões sobre a origem do pensamento serão objeto de diversos artigos de um e de outro, numa intensa interlocução.

A década de 1930 foi marcante para Wallon. Do ponto de vista de sua simpatia ao marxismo, visitou Moscou, e ficou impressionado com a atitude de confiança que viu na população durante a visita. Na volta a Paris, entrou em contato com o Círculo da Rússia Nova, grupo de intelectuais cujo objetivo era aprofundar o estudo do materialismo dialético, a partir da familiarização com o marxismo, para compreender como seria possível utilizá-lo no campo da pesquisa científica. Após algumas reuniões fechadas e algumas conferências públicas, em 1935, Wallon organizou e prefaciou a publicação dos dois volumes de *À Luz do Marxismo*, conjunto de conferências realizadas no Círculo, livro no qual "definiu explicitamente em vários artigos o seu método como sendo o do materialismo dialético", diz Zazzo.

Do ponto de vista da coerência com seu posicionamento político, em suas próprias palavras, Wallon reconheceu, no artigo "Materialismo Dialético e Psicologia", que "o conhecimento do materialismo dialético permite descobrir ou explicar

1930

Publica *Principes de Psychologie Appliquée* [Princípios de psicologia aplicada] (Paris: A. Colin, 1930), com análise de testes de aptidão e de inteligência utilizados para seleção profissional.

1931

Vai a Moscou, para um Congresso de Psicologia Aplicada. Integra o Círculo da Rússia Nova, grupo de intelectuais cujo objetivo era aprofundar o estudo do materialismo dialético.

1934

Publica *Les Origines du Caractère chez l'Enfant* [As Origens do Caráter na Criança] (Paris: Boivin, 1934).

1935

Visita o Brasil, em missão científica.

1935-1936

Organiza a publicação de *À la Lumière du Marxisme* [À luz do marxismo] (Paris: Ed. Soc.Int., 1935), conferências realizadas no Círculo Rússia Nova:

as formas variadas da causalidade: conflitos autógenos, resolução de contradições, ações recíprocas. Ele é tanto mais necessário quanto mais o objeto de estudo oferecer relações mais complexas, mais encadeadas, mais subtis, mais frágeis, mais variáveis entre fatores de aspectos heterogêneos, como é o caso da psicologia, a qual é a charneira [ligação] entre as ciências ditas da natureza e as ciências ditas do homem". Opção política e intelectual, o método dialético assumido por Wallon em sua psicologia, segundo Zazzo, se justifica, pois a "dialética é uma atitude permanente de investigação que toma em consideração o fato de que nenhum fenômeno pode ser compreendido se for encarado isoladamente, que a natureza está envolvida num processo de movimento e de mutações, que estas mutações não são simples repetição circular, mas evolução, não apenas quantitativas e graduais, mas qualitativas, que esta evolução tem por motor a ação recíproca das forças da natureza".

Como pesquisador, Wallon privilegiou a observação para estudar a criança, admitindo, em *As Origens do Caráter da Criança*, que "não há observação sem escolha nem sem uma relação, implícita ou não". Utilizou pesquisas realizadas por Stern (1871-1938), Preyer (1841-1897), Buh-

ler (1879-1969) e Guillaume (1878-1972), particularmente o material descritivo fornecido pelas observações longitudinais que realizaram em seus estudos de psicologia da criança. Segundo Wallon, no mesmo livro, "a coleta de fatos não pode ser puramente mecânica; ela tem sempre uma significação mais ou menos explícita. Não existe o fato em si; um fato é sempre mais ou menos modelado por quem o constata. Por isso, ele pode aproximar-se mais de lugares comuns e rotinas, do que da individualização lúcida dos traços fornecidos pela experiência. Assim, as correlações indefinidas de fatos podem valer menos que um único fato significativo. Na realidade, um fato só tem interesse na medida em que é determinado, e só pode sê-lo através de suas relações com coisas que o ultrapassam, isto é, um conjunto ao qual possa ser incorporado de alguma forma. Mas ele próprio é um conjunto com sua fisionomia, sua definição, e liga-se pelos traços que o compõem a outros conjuntos mais elementares. Resulta disso não apenas que confrontar um fato com todos os sistemas aos quais pode ser ligado é tratá-lo segundo sua natureza, mas que o melhor observador será aquele que souber utilizar o maior número de sistemas, tanto para individualizar quanto para ex-



© http://www.oxc.hu. Reprodução

plicá-lo". Dessa forma, destacou os fatos da realidade como elementos indispensáveis para a constituição da própria ciência.

A teoria: uma psicologia da criança concreta, completa e contextualizada

A gênese do psiquismo e a metodologia dialética estão presentes em *As Origens do Caráter na Criança*, publicado em 1934, livro no qual privilegiou a análise do comportamento emocional. Seu objeto é a constituição da subjetividade e seu

CRONOLOGIA

1937

Presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia, até 1962.

1937-1941

Professor da cadeira Psicologia e Educação da Criança no Collège de France.

1938

Publica *La Vie Mentale* (A vida mental) na *Encyclopédie Française* (Paris: Larousse, 1938).

1939-1945

Participação na Resistência Francesa.

1941

Publica *L'Évolution Psychologique de l'Enfant* [A Evolução Psicológica da Criança] (Paris: A. Colin, 1941).

1941-1944

É afastado das aulas no Collège de France, pelo governo de Vichy, durante a ocupação alemã.



Enquanto Piaget analisa a gênese da lógica, Wallon "analisa a gênese do homem em suas relações iniciais com outros homens".

foco, as crianças, do nascimento aos 3 anos de idade. A publicação reproduziu três estudos tratados em conferências ministradas na Sorbonne, entre 1929 e 1931, e apresentou a discussão psicogenética, a gênese dos processos psíquicos, visto que Wallon abandonara a patologia, insuficiente para a compreensão do psiquismo normal. Embora a ideia da reciprocidade entre o biológico e o social tivesse sido formulada por Baldwin (1861-1934) e por Janet (1859-1947), coube a Wallon aprofundá-la, buscando apresentar o

percurso realizado pela criança até a consciência de si mesma, sua individualização. Alerta Zazzo que "a teoria da emoção conduz-nos [...] à noção de consciência, a qual é, sem dúvida, a pedra angular de todos os sistemas psicológicos, assim como de todas as ideologias".

É por meio da emoção que se estabelecem as relações entre o organismo e o meio. A teoria walloniana postula que o componente orgânico depende do meio social para ser atendido em suas necessidades de sobrevivência, numa clara

influência darwinista. Diz Wallon, em "O Papel do Outro na Consciência do Eu", que, "incapaz de efetuar algo por si próprio, ele [o recém-nascido] é manipulado pelo 'outro' e é, nos movimentos desse 'outro', que suas primeiras atitudes tomarão forma". Assim, de acordo com ele, o gesto inicial, descarga motora, vai se transformando em expressão e estabelece comunicação com o meio social. Segundo Dantas, em "A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon", o choro do bebê atua de forma poderosa sobre a mãe e "é esta função biológica que dá origem a um dos traços característicos da expressão emocional: sua alta contagiosidade, seu poder epidêmico". A mobilização do outro acontece, então, por meio da comunicação emocional.

Para Wallon, a emoção é orgânica, visceral, regulada por estruturas nervosas na região subcortical do cérebro, que vão perdendo força ao longo da maturação cerebral, o que, em outras palavras, significa

1942

Publica *De l'Acte à la Pensée* [Do ato ao pensamento] (Paris: Flammarion, 1942).

Adere ao Partido Comunista clandestino.

1944

Secretário-geral da Educação Nacional.

Integra Comissão para Reforma do Ensino francês.

1944-1949

Retorna à cadeira Psicologia e Educação da Criança no Collège de France, como professor.

1945

Publica *Les Origines de la Pensée chez l'Enfant* [As Origens do Pensamento na Criança] (Paris: PUF, 1945).

que é a primeira manifestação do psiquismo, que vai realizar "a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social", observa Dantas. O amadurecimento do sistema nervoso, ou o fortalecimento da região cortical, da razão, porém, não significa que a emoção desapareça; estabelece-se entre emo-

ou aqueles gerados pelos efeitos da maturação nervosa, determinará características do psiquismo de cada criança, afirmando seu "eu" nestes conflitos e oposições.

A despeito de uma compreensão do desenvolvimento como um processo linear, presente em trabalhos contemporâneos ao dele, Wallon admite a crise, o conflito, como propulsor do desenvolvimento. Segundo

venção de Henri Piéron (1881-1964), professor de Psicologia Experimental na mesma instituição e seu antigo amigo. Tendo sido aprovado em 1935, foi somente dois anos depois que começou a ministrar cursos na instituição, o que fez até sua aposentadoria oficial, em 1949, com uma interrupção, entre 1941 e 1944, causada pela ocupação alemã. Em sua aula inaugural, afirmou que "entre a psicologia e a educação, as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou arte aplicada", ou, como ponderou posteriormente, em *As Origens do Caráter na Criança*, "foram os problemas pedagógicos que incitaram a procurar outros procedimentos para avaliar e utilizar as forças e as formas do desenvolvimento psíquico na criança". Explicava, dessa maneira, que considerava a educação como fonte de questões para a psicologia, que, por sua vez, a partir de suas pesquisas, poderia oferecer elementos para mudanças nas práticas pedagógicas, o que indica uma relação de reciprocidade entre as duas áreas, ou seja, considerá-las complementares numa mesma atitude experimental, a partir de fatos observáveis. Dessa forma, segundo Maria José Werebe e Jacqueline Nadel, a escola deve servir "sobretudo como um lugar privilegiado para estudar a criança, com a participação

Para Wallon, crises e conflitos são elementos propulsores do desenvolvimento. São fatores que ressaltam as diferenças entre os indivíduos e que podem fornecer explicações

ção e razão uma relação dialética, de oposição e complementariedade. A emoção, que em sua origem é involuntária e incontrolável, com a maturação cortical tende a tornar-se controlada voluntariamente, embora possa predominar em estados emocionais intensos, quando se evidencia a perda da lucidez. A maturação cortical, entretanto, não é idêntica para todas as crianças, nem mesmo para aquelas que vivem sob as mesmas condições sociais, em um mesmo meio; o surgimento de conflitos externos – com outras crianças, com adultos, nas relações sociais –,

Zazzo, sua abordagem metodológica não busca "reduzir a diversidade dos indivíduos e das condutas em função de um princípio explicativo que poderia ser-lhes comum, mas, pelo contrário, começar por acentuar as diferenças", pois estas podem fornecer explicações. Dessa maneira, cada criança é tomada como ponto de partida para que seja possível compreender suas manifestações no conjunto de suas possibilidades.

Em 1937, Wallon iniciou seu trabalho como professor no Collège de France, na cadeira de Psicologia e Educação da Criança, graças à inter-

CRONOLOGIA

1946

Deputado por Paris na Assembleia Constituinte.

Presidente da Comissão para Reforma do Ensino, sucedendo Paul Langevin.

Presidente do Grupo Francês de Educação Nova, até 1962.

1947

Apresenta o Plano Langevin-Wallon, de reforma do ensino francês, à Assembleia Nacional (publicado em 1964).

1948

Cria a revista *Enfance* [Infância].

1949

Aposentadoria oficial.

1950

Homenageado por meio das Jornadas Pedagógicas Henri Wallon.

1950-1952

Professor na Universidade de Cracóvia (Polônia).

dos educadores que dela se ocupam no cotidiano escolar. Wallon indicou bem que o conhecimento da criança exige a colaboração de todos os que – a qualquer título – estão em contato com ela”.

Em 1937, tornou-se presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia, entidade cujo objetivo era a troca de experiências entre os educadores, o que lhe permitiu o contato com os professores e os problemas escolares. No ano seguinte, convidado por Lucien Febvre (1878-1956), diretor geral do projeto, organizou o oitavo tomo da Enciclopédia Francesa, o volume *A Vida Mental*, no qual apresentou sua concepção de psicologia como ciência.

Seu crescente interesse pela educação está presente em sua publicação de 1941, *A Evolução Psicológica da Criança*, na qual apresentou o desenvolvimento infantil a partir das atividades da criança, incorporando diferentes artigos que escrevera até então. No texto, descreveu os grandes conjuntos funcionais, suas fases e seus tipos. Na conclusão, retomou

a ideia de um desenvolvimento integrado, de uma criança completa e complexa, quando disse que “a psicogênese da criança mostra, através da complexidade dos fatores e funções, através da diversidade e da oposição das crises que a assinalam, uma espécie de unidade solidária, tanto em cada uma como em todas elas. É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade ela

constitui um conjunto indissociável e original. [...] Feita de contrastes e conflitos, a sua unidade será por isso mais suscetível de desenvolvimentos e de novidade”.

A Segunda Guerra Mundial foi um acontecimento marcante na vida e na obra de Wallon. Engajado na Resistência Francesa durante a ocupação alemã, publicou, em 1942, *Do Ato ao Pensamento*, livro no qual



Para Wallon, “a emoção é orgânica, visceral, regulada por estruturas nervosas na região subcortical do cérebro”

1951

Presidente da Sociedade Médico-Psicológica.

Publica *Les Mécanismes de la Mémoire en Rapport avec ses Objects* [Os mecanismos da memória em relação aos seus objetos] (Paris: PUF, 1951).

1953

Em março, perde a esposa, Germaine Wallon. Sofre acidente que o deixa imobilizado.

1954

Presidente das Jornadas Internacionais de Psicologia da Criança. Presidente da Sociedade Francesa de Educação Nova.

1962

Morte, em Paris, em 1º de dezembro, quando escrevia o artigo “Mémoire et Raisonement” (*Enfance*, vols. 4-5, 1962).

recupera os conjuntos de fatos da patologia, da neurologia, da psicologia animal e acrescenta os da antropologia para explicar a passagem da ação motora ao ato mental, ou, numa linguagem peculiar, os prelúdios psicomotores do pensamento. Tendo por subtítulo *Ensaio de Psicologia Comparada*, o texto busca, a partir de uma série de comparações entre atividades diversas, individuais e coletivas, determinar como nasce a ideia.

Utilizando a abordagem dialética, apresenta o antagonismo e a descontinuidade entre movimento e pensamento. Nesse sentido, a teoria indica uma ampliação do espaço motor por meio da constituição de um espaço mental, ou seja, num primeiro momento, o pensamento vai ser expresso pelo movimento e pela linguagem simultaneamente e, gradativamente, ao longo da infância, a motricidade se reduzirá aos movimentos vocais, e o pensamento será impulsionado pela fala. As atividades da criança, primeiramente voltadas para a sensibilidade interna (visceral e afetiva), que abrange o primeiro ano de vida, posteriormente, serão acrescentadas pela sensibilidade externa (elementos do mundo exterior), caracterizando, então, o aspecto cognitivo do desenvolvimento. Não se trata porém de um processo linear, no qual o aspecto afetivo cederá lugar ao cognitivo. A anterioridade indica conflito e oposição permanente entre eles. As condutas cognitivas surgem das afetivas; estas se subordinarão àquelas, alternando-se em fases centrípetas, voltadas para si mesmas, e centrífugas, de interesse pelo mundo humano ou pelo mundo físico. A elaboração do subjetivo se faz sobre o objetivo e vice-versa.

Em *As Origens do Pensamento na*

Criança, livro publicado em 1945, a partir de seus cursos ministrados no Collège de France, Wallon busca apresentar o prelúdio da inteligência verbal ou discursiva na criança. Coloca-se no plano da descrição psicológica, investigando as características do pensamento pré-lógico, a partir de conversas com crianças de 5 a 9 anos.

A reciprocidade entre a psicologia da criança e a educação

Desde a criação de seu Laboratório de Psicobiologia da Criança havia estabelecido contato com professores e com escolas, foi no final da década de 1940, mais especificamente, depois da guerra, em 1946, que Wallon assumiu dois papéis relevantes em relação à educação: a presidência do Grupo Francês de Educação Nova, mantida até 1962, e a da Comissão para Reforma do Ensino.

Ainda que seu foco tenha sido a psicologia da criança, ele se dispôs a analisar as ideias advindas do Movimento da Escola Nova, visto que concordava com as críticas feitas ao ensino tradicional. No prefácio de *A Evolução Psicológica da Criança* afirma que "sem ser propriamente psicólogo, um educador filósofo como Dewey, preconizando o acordo entre o mais livre desenvolvimento de todas as energias em potência na criança e o meio, abriu caminho não somente a múltiplos ensaios práticos de educação como também a investigação sobre as necessidades da actividade na criança e a influência que ela sofre dos meios em que se encontra", manifestando-se positivamente ao Movimento. Contudo, reconhecia que este tinha limitado alcance social, principalmente porque não conseguira, segundo Maria Letícia Nascimento, "superar a con-

tradição entre indivíduo e sociedade, ora privilegiando um, ora outro. Se os conflitos entre ambos são inevitáveis, pela ordem de seus interesses, e necessários, pois que se opõem, é na sua confluência que se coloca a prática educacional". Em outras palavras, somente a integração entre a formação da pessoa e sua inserção na coletividade poderia assegurar a realização da educação.

Não reconhecia, portanto, nas ideias de Montessori, de Decroly ou de Freinet, centradas do desenvolvimento individual, o caráter social da educação. Coerente com os princípios do materialismo dialético, destacou a oposição entre indivíduo e grupo, e os conflitos gerados por ela, como a base da prática educativa. Segundo Maria José Werebe, trata-se de "os dois polos entre os quais a educação sempre oscilou – a formação da pessoa e sua inserção na coletividade –, de maneira a assegurar sua plena realização".

Wallon respeitava, contudo, as contribuições advindas da pedagogia de seu tempo, notadamente o trabalho de Decroly (1871-1932), sobre o qual se manifestou, dizendo que "foi à luz da pedagogia que ele estudou o desenvolvimento psíquico, a 'psicogênese' da criança, e foi à luz da psicologia que constituiu seu sistema pedagógico. Os métodos ativos [...] devem muito a Decroly".

Admirava também a pedagogia de Makarenko (1888-1939), pedagogo soviético que organizou um "coletivo" no qual todos eram responsáveis e cada um tinha responsabilidades particulares, fundamentada nas suas próprias condições de existência, conforme a experiência descrita em seu *Poema Pedagógico*.

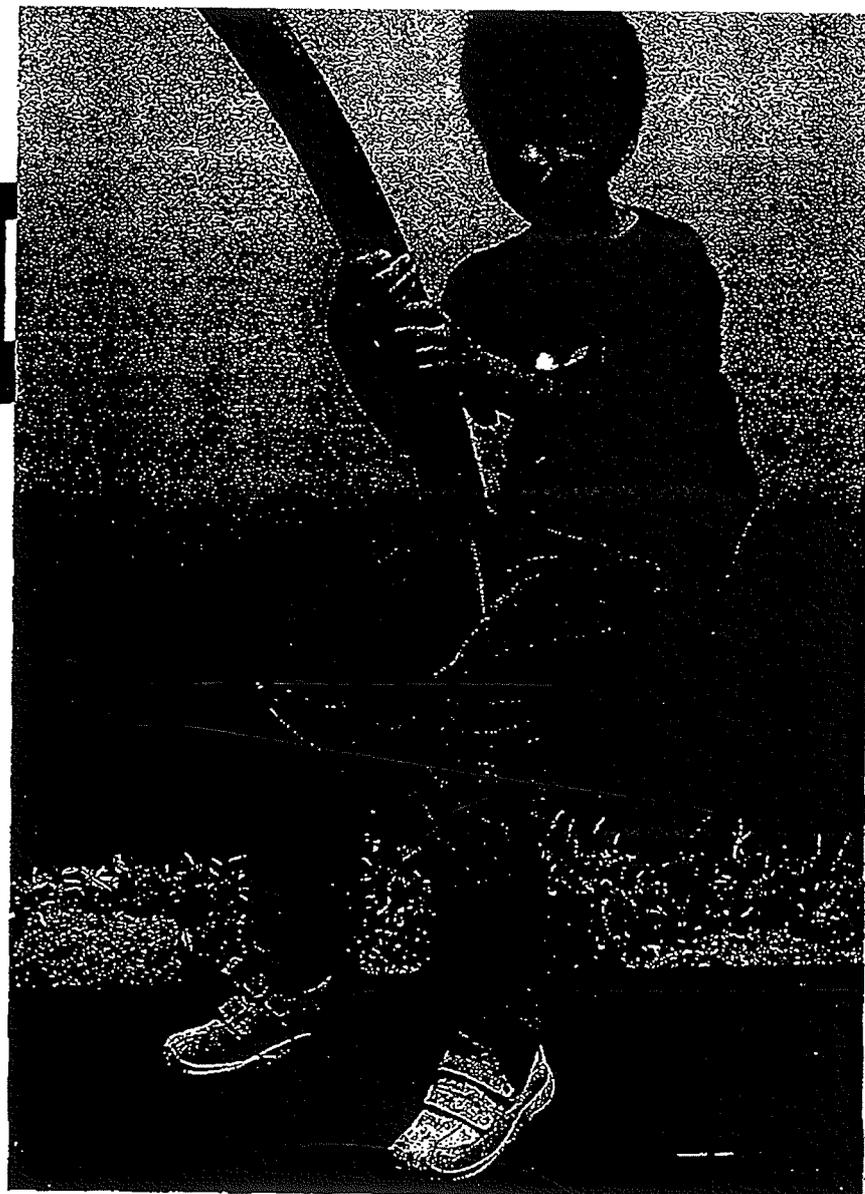
Na Comissão de Reforma do Ensino Francês, encarregada de construir um plano de educação no

Coerente com os princípios do materialismo dialético, Wallon destacou a oposição entre indivíduo e grupo, e os conflitos gerados por ela, como a base da prática educativa

pós-guerra, Wallon participou primeiramente, assim como Piéron, como vice-presidente. Convidado assumir o projeto de reformulação do sistema educacional francês, após a morte de Paul Langevin, em 1946, Wallon pode expressar sua opção por uma sociedade caracterizada pela democracia e pela justiça social. Para isso, o projeto previa transformações na estrutura e no funcionamento do sistema escolar, oferecendo também sugestões sobre métodos de ensino. O projeto foi aprovado em 1947 e encaminhado ao Ministério de Educação, onde posteriormente recebeu o nome de Plano Langevin-Wallon, mas nunca foi implantado em toda sua extensão.

O intelectual incansável: a criação e direção da revista *Enfance*

A década de 1950 encontra Wallon afastado da cadeira Psicologia e Educação da Criança no Collège de France pela aposentadoria. Dois anos antes, em 1947, Wallon foi convidado a criar uma revista francesa de psicologia da criança, *Enfance*, cujo primeiro número foi publicado no início de 1948. No texto introdutório, afirmou que psicologia, pedagogia, neuropsiquiatria, sociologia formavam um conjunto no qual cada parte era indispensável às outras para abordar os diferentes assuntos, com referência constante à educação. Ao longo dos catorze anos nos quais dirigiu o



© <http://www.sxc.hu>. Reprodução

periódico, publicou textos seus e de colaboradores, com o mesmo rigor com que produzia pesquisa. Escreveu prefácios e organizou números especiais representativos da diversidade de seus interesses por diferentes campos nos quais se realizavam as atividades da criança, tendo publicado significativo número de artigos sobre o meio escolar.

Em 1953, perdeu a esposa e, pouco depois, sofreu um acidente que o deixou praticamente imobilizado, embora tenha mantido sua atividade intelectual seja como diretor de *Enfance* seja por meio da participação nas Jornadas Pedagógicas e nas Jornadas Internacionais de Psi-

cologia da Criança. Convidado como professor visitante na Universidade de Cracóvia, chegou a ministrar lá cinco conferências.

Sua vida se encerrou em 1962, mas sua obra permanece como um vigoroso desafio a todos aqueles que se dispõem a estudar a infância.

Maria Leticia Barros Pedroso Nascimento é professora da graduação (área de Educação Infantil) e da pós-graduação (área de Sociologia da Educação) da Faculdade de Educação da USP. É mestre em Psicologia e Educação e doutora em Educação pela USP. Organizou os livros *Inclusão/Exclusão: Contrapontos da Educação Brasileira* (Expressão e Arte, 2006) e *Infância: Violência, Instituições e Políticas Públicas* (Expressão e Arte, 2007).

Um humanista engajado

por Mariana de Aguiar Barros Pedrosa Nascimento

O materialismo dialético, princípio e método que privilegiou, permitiu que Wallon construísse uma psicologia da criança concreta, completa, complexa e contextualizada

Contemporâneo de Freud (1856-1939), Binet (1857-1911), Claparède (1873-1940), Piaget (1896-1980), Vigotski (1896-1934), Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952), Decroly (1871-1932), Frenet (1896-1966), conviveu com os principais autores da psicologia e da educação de seu tempo. Sua psicologia é considerada complexa e de difícil compreensão. A polêmica com Piaget é tema de pesquisa até os dias atuais.

Claude Bernard (1813-1878)

Médico e fisiologista francês, conhecido por seu estudo dos sistemas orgânicos e pela criação da fisiologia experimental. Introduziu o método experimental na medicina.



Théodule Ribot (1839-1916)

Médico e psicólogo francês, fundador da psicologia científica francesa. Formado em Filosofia, foi o responsável pela introdução da psicologia experimental na França.



Pierre Janet (1859-1947)

Médico e psicólogo francês reconhecido por desenvolver o tratamento clínico das doenças mentais em conexão com a psicologia acadêmica. Diretor do laboratório de psicologia patológica da Salpêtrière.



Influenciou Henri Wallon

Influenciados por Henri Wallon

**Heloyza Dantas
(1945-)**

Doutora em psicologia. Professora de graduação e pós-graduação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo de 1971 a 1996. Foi assessora do MEC.



Jacqueline Nadel (1938-)

Doutora em desenvolvimento cognitivo, é diretora de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS). Lidera pesquisa sobre desenvolvimento e psicopatologia. Editora da revista *Enfance*.



**Émile Jalley
(1935-)**

Professor de psicologia clínica na Universidade de Paris Norte. Lecionou filosofia nas escolas secundárias por dez anos e há 35 anos é professor e pesquisador na Universidade de Nancy, Paris V e Paris XIII.



**James Mark Baldwin
(1861-1934)**

Filósofo e psicólogo americano. Sua obra sobre o desenvolvimento mental de crianças incluiu, pela primeira vez em psicologia, as experiências com crianças. Relacionou a teoria da evolução com teorias de desenvolvimento.



**René Zazzo
(1910-1995)**

Discípulo de Wallon, psicólogo da criança, estudou o desenvolvimento infantil. Professor de Psicologia da Criança, sucedeu Wallon como diretor do Laboratório de Psicobiologia da Criança em 1950.

